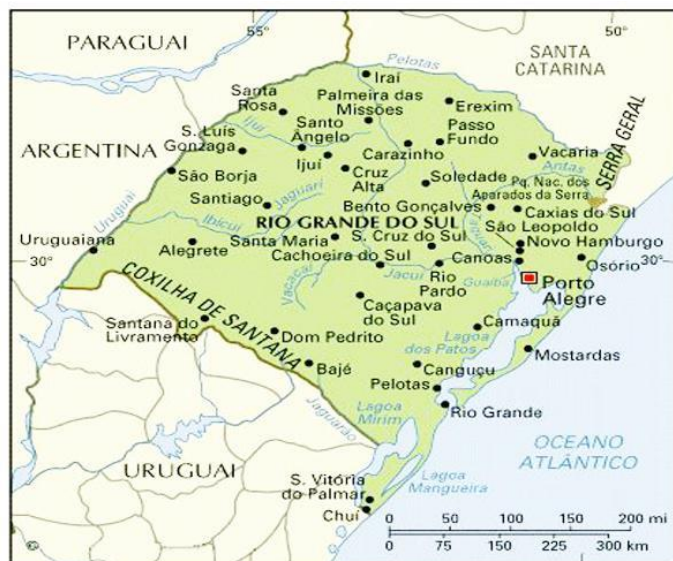


A história do Rio Grande do Sul contada de uma outra forma V

Este capítulo irá abordar fatos históricos relacionados com o Estado do Rio Grande do Sul, seus símbolos, a imigração e as principais etnias que compõem a população do estado. Alguns personagens relacionados com essa história já foram abordados nos capítulos anteriores e serão referenciados quando inseridos nos fatos.

A História, símbolos e geografia



O Estado do Rio Grande do Sul é aquele localizado no extremo sul do Brasil. A leste tem sua costa banhada pelo oceano atlântico, ao sul faz fronteira com o Uruguai; à oeste o Rio Uruguai é a divisa com a Argentina e ao norte o Rio Pelotas estabelece a divisa com o Estado de Santa Catarina.

Sua capital é Porto Alegre com perto de 1,1 milhões de habitantes, o estado tem uma população de aproximadamente 11,3 milhões de habitantes em 2020.

Não há consenso quando a origem da escolha das cores da bandeira. Fontes literárias indicam que ela foi adotada quando da Revolução Farroupilha, ainda sem o brasão no centro. Acredita-se significar o verde a cor dos pampas, o vermelho a revolução separatista e o amarelo as riquezas estaduais. Indicariam “liberdade, igualdade e humanidade”, o lema da revolução. A bandeira farroupilha original era quadrada e não retangular.

Ela foi oficializada por decreto em 14 de julho de 1891, abolida pelo Estado Novo de Getúlio Vargas e novamente oficializada em 5 de janeiro de 1966.

O brasão traz além das cores em bandeiras laterais, armas revolucionárias, no oval central os textos “República Rio-Grandense” e “20 de setembro de 1835”, data do início da Revolução Farroupilha. Abaixo das bandeiras flâmulas hasteadas em lanças, os lemas da revolução.



Série Bandeiras dos Estados do Brasil

Alguns apontam Bernardo Pires, militar e político, foi major do exército republicano farroupilha como autor; outros, José Mariano de Matos, engenheiro e igualmente militar e político que participou da Revolução Farroupilha.

A 5ª emissão destas séries, numa quadra de selos setenat, de 11 de novembro de 1985, além da bandeira do Rio Grande do Sul encontramos ainda aquelas do Pará, Acre e São Paulo.

O carimbo comemorativo de Primeiro Dia de Circulação indica respectivamente a localização geográfica de cada um dos estados e disponível em cada uma das capitais dos mesmos.



Selo 1498



Centenário da Revolução Farroupilha

Também conhecida como a “Guerra dos Farrapos”, foi um movimento regional e de caráter republicano, que se estendeu entre 20 de setembro de 1835 e 1º de março de 1845. A então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul declarou-se independente do governo imperial do Brasil, estabelecendo a República Rio-Grandense.

Teve como líderes diversas personalidades, destacando-se o General Bento Gonçalves e o italiano Giuseppe Garibaldi. A série com 4 selos foi emitida em 1935.

Esta série de 4 selos foi emitida em 20 de setembro de 1935, data em que se comemora no Rio Grande do Sul este momento histórico.

Diversas emissões, indiretamente relacionadas com esse evento já estão descritas nos capítulos anteriores – Giuseppe Garibaldi, Anita Garibaldi e o Duque de Caxias; os dois primeiros atuantes no exército revolucionário, o último como pacificador da intenda.



Selos C 91 a C 94

Centenário da Pacificação do Rio Grande do Sul

Na eminência da assinatura da paz, Revolução Farroupilha teria causado mais de 49 mil mortes. Quando se iniciaram as negociações de paz entre os republicanos farroupilhas e as tropas imperiais, comandadas pelo Barão de Caxias, aqueles reconheceram o enfraquecimento e precariedade de sua situação, as negociações culminaram na assinatura da Paz de Ponche Verde, tendo assinado o tratado: pelo governo imperial o Barão de Caxias (futuro Duque) e pelo lado dos republicanos David Canabarro, investido deste poder pelo presidente Bento Gonçalves. Dentre as condições do tratado há de ser ressaltada a anistia a todos os revoltosos, a libertação dos escravos que lutaram nas fileiras republicanas e a escolha pelos “farroupilhas” de seu governador da província. De 18 de março de 1945, essa emissão, reproduzindo a assinatura do tratado, relembra o evento ocorrido em fevereiro de 1845.



Selo C 195

Sesquicentenário da Revolução Farroupilha

Em ocasião anterior já se fez menção a este evento. A revolução, com objetivo de criar uma república independente da coroa imperial, teve como líderes os generais Bento Gonçalves, Antônio Souza Neto, David Canabarro, José Mariano de Matos e Gomes Jardim; e ainda os coronéis Lucas de Oliveira, Onofre Pires, Corte Real, Teixeira Nunes, Domingos de Almeida, Domingos C. de Carvalho, bem como o deputado Vicente da Fontoura. Outros nomes marcantes deste episódio são Giuseppe e Anita Garibaldi.

Este selo, comemorando os 150 anos do início deste evento histórico e foi emitido em 20 de setembro de 1985. Observe-se que o carimbo reproduz no centro o oval e os textos que se encontram no Brasão do Estado.



Bicentenário da Cidade de Rio Grande

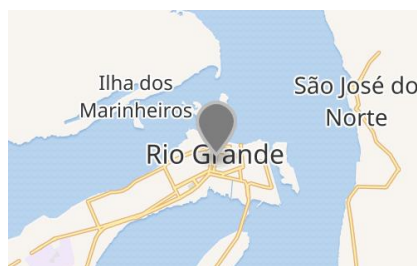
A cidade de Rio Grande foi fundada pelo Brigadeiro José da Silva Pais em 1737. É a mais antiga cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda em 1720, açorianos, vindo de Laguna/SC, chegaram a São José do Norte, do outro lado da embocadura da Lagoa dos Patos, em busca de gado *cimarrón* (selvagem).

O brigadeiro fora enviado por Portugal para garantir a posse das terras situadas no sul do Brasil. Em 19 de fevereiro de 1737, Silva Pais fundou uma colônia militar e um presídio na desembocadura do Rio São Pedro, que liga a Lagoa dos Patos ao Oceano Atlântico – o Forte Jesus, Maria e José. Ali então se formou o núcleo de “Rio Grande de São Pedro”.

O selo de 11/10/1937 traz o busto do Brigadeiro José da Silva Pais que nasceu em Lisboa em 25 de outubro de 1679 e faleceu na mesma cidade em 14 de novembro de 1760. Desempenhou algumas funções de importância no Brasil (por exemplo: governador da Província de Santa Catarina) entre 1735 e 1749, ano em que retornou a Portugal.



Selo C 125



Bicentenário da Colonização da Cidade de Porto Alegre

Em 1763 tropas espanholas tomaram Rio Grande, a capital da capitania. Seus habitantes se refugiaram subindo pela Lagoa dos Patos e se estabeleceram no povoado que chamaram de Porto dos Casais. Mas somente em 1841, em meio à Revolução Farroupilha, foi levantada por D. Pedro II a condição de cidade e capital, mantendo-se fiel à coroa imperial.

Em 1940 comemorou-se o Bicentenário de Porto Alegre. O Prefeito da cidade era Loureiro da Silva, o Presidente da Comissão Organizadora, Dante Laytano (juiz, escritor e professor), o Presidente da Comissão, Érico Veríssimo (escritor), e da Comissão de Propaganda e Divulgação, Breno Caldas (jornalista e empresário).

No selo estão retratados imigrantes que com seu trabalho, tanto braçal como cultural, contribuíram para o desenvolvimento da cidade. O selo foi emitido em 02/11/1940.



Selo C 156



Série Profissões – O Gaúcho

O termo “gaúcho”, de acordo com a etimologia, adviria dos habitantes vindos das Ilhas Canárias chamados de “guanches ou guanchos” e que fundaram a cidade de Montevidéu. Ele surge pela primeira vez em um documento de 1771 de Dom Pedro Carbonell, comandante de Maldonado. Transferiu-se, posteriormente para os peões, mestiços entre brancos e indígenas, que cuidavam do gado nos pampas do sul.

Esta série, com mais de 40 selos, reproduz em um deles a figura do “gaúcho” – o peão de estância em seu cavalo. O selo foi emitido, em três variações, entre 1º de julho de 1976 e em 1979.



Selos 562, 576 e 587

Pássaros Urbanos

O quero-quero (*Venellus chilensis*) é a ave-símbolo do Rio Grande do Sul (mas também do Uruguai), mas pode ser encontrado em quase todos os estados do sul e centro-oeste brasileiros. Pode ser encontrado em toda a América do Sul e em alguns pontos da América Central. É também conhecido como tetéu, téu-téu, terém-terém e outros.

Em 1º de março de 1994 foi lançada uma série de 6 selos regulares com reproduções de pássaros que podem ser encontrados nas cidades, notadamente nas menores, mas muitos também, em grandes centros urbanos. No padrão monetário Cruzeiro Real, o selo de CR\$ 200,00 retrata esse pássaro. Com a reforma monetária de 1994, em 1º de julho, o mesmo selo, agora com valor de R\$ 0,20 foi reimpresso.



Selo 704



Selo 714

Os Sete Povos das Missões

Este é o nome que se deu a um conjunto de aldeamentos indígenas fundado pelos jesuítas espanhóis na Região de São Pedro do Rio Grande quando essas terras, pelo Tratado de Tordesilhas, ainda era parte da colonização espanhola.

Foram sete vilarejos localizados no Rio Grande do Sul. Objetivo era a civilização dos indígenas, ensinando a lavrar a terra, alfabetizar, apreender algum ofício. Estudos arqueológicos mostram grandes alojamentos, unidades de apoio e, naturalmente, uma igreja. Foram elas as reduções de São Francisco de Borja, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Marques, São João Batista, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo Custódio. Um sem número dessas reduções foram instaladas na Argentina e no Paraguai.

Algumas delas se tornaram cidades importantes do estado, mas somente da redução São Miguel Arcanjo se mantiveram algumas ruínas e, principalmente aquela da igreja.

Turismo Nacional

Fundada em 1687, São Miguel Arcanjo, a atual São Miguel das Missões, mantém as ruínas mais bem conservadas dos sete aldeamentos. É um dos mais importantes sítios arqueológicos do estado e declarado pela UNESCO Patrimônio da Humanidade. No local encontra-se um museu (que será abordado mais adiante) que abriga quase 100 peças, incluindo estátuas esculpidas pelos índios em madeira. Muitas dessas estátuas são ocas, e afirma-se que elas serviam de esconderijo para, dentro delas, transportar riquezas (principalmente ouro) para a Espanha. A maioria delas foi trazida de volta da Espanha.

Os dois selos desta série – o outro homenageia o Parque das Sete Cidades no Piauí – foram emitidos em 1 de junho de 1974.

Patrimônio Mundial da Humanidade

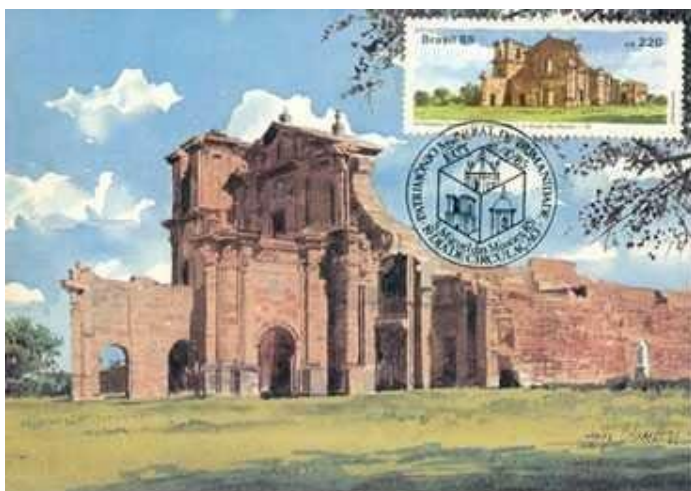
Mais uma série foi emitida, agora homenageando três localidades Patrimônio da Humanidade e tombadas pela UNESCO em 1983. A série de 18 de abril de 1985 contempla Ouro Preto, Olinda e novamente as Ruínas de São Miguel das Missões.



Selo C 847



Selo C 1448



Museus Brasileiros

Dentro dessa série, em 18 de maio de 1990, foram lançados dois selos, um homenageando dois dos mais importantes museus para a preservação da memória da história brasileira – o Museu Imperial localizado em Petrópolis/RJ e o Museu das Missões, localizado em São Miguel das Missões/RS. Este último, foi criado junto ao sítio arqueológico, tombado em 1937 e que já é abordado nas emissões brasileiras mencionadas anteriormente.

O Museu foi criado em 1940 e, num prédio climatizado e envidraçado em dois lados, abriga inúmeras esculturas sacras, das quais afirma-se que algumas foram esculpidas pelos indígenas acolhidos por jesuítas em povoados que compuseram os “Sete Povos das Missões”. No lado externo do prédio se encontram peças entalhadas em pedras como batistérios e outros utensílios, incluindo uma Cruz Missioneira, símbolo trazido pelos missionários jesuítas. Há afirmações que aquelas estátuas ocas serviram para levar às escondidas, ouro e pedras preciosas para fora do Brasil.

No carimbo observa-se a chamada “cruz missioneira”, com seus travessões duplos, característica encontrada em diversas as outras reduções missioneiras. Um exemplar se encontra junto ao Museu da Missões.



Selo C 1684

